

## Ata Número 12/2017

### Conselho Regional Plenário de Braga 06 de Maio de 2017

*Ao sexto dia do mês de Maio do ano de dois mil e dezassete, reuniu, no salão de N. Sra. da Franqueira, na freguesia de Pereira, concelho de Barcelos, sito no monte da Franqueira (ao lado da Capela), o Conselho Regional Plenário de Braga, do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE), com a seguinte ordem de trabalhos:*

1. **Abertura e Oração;**
2. **Período Antes da Ordem do Dia;**
3. **Votação da ata do Conselho Regional de 19/11/2016;**
4. **Período da Ordem do Dia:**
  - 4.1. **Debater e votar o Relatório e Contas Regional do ano 2016;**
5. **Período Pós Ordem do Dia;**
6. **Oração e Encerramento.**

#### Ponto um – Abertura e Oração

Às catorze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocatória, o Presidente da Mesa do Conselho Regional (PMCR), **Chefe José Pedro Sousa**, declarou aberto o Conselho Regional Plenário.

Cumprimentou todos os conselheiros e agradeceu a presença de todos, passando a agradecer também a presença do Chefe Nacional, Ivo Faria, e referiu neste momento que irá convidá-lo a dizer uma palavra mais no final do Conselho.

Anunciou que a Mesa do Conselho está com ausência de dois elementos, um por motivos profissionais e o outro por motivos familiares, sendo eles o Vice-Presidente da Mesa, Chefe Jaime Rebelo Silva, e o Secretária da Mesa, Chefe José Arteiro, pelo que irão ser substituídos pelo Chefe Luís Gonzaga, Chefe de Núcleo de Barcelos e pelo Chefe Carlos Dinis Ferreira do Agrupamento 464 de Telhado - Vila Nova de Famalicão.

De seguida, o Presidente da Mesa, saudou o Núcleo de Barcelos e agradeceu pelo acolhimento e pela disponibilidade de receberem o Conselho Regional nas instalações do salão contíguo à Capela de N. Sra. do Rosário da Franqueira.

Após este agradecimento, concedeu a palavra ao Assistente Regional, Padre João Paulo para realizar a oração inicial.

Depois da oração, o Presidente da Mesa do Conselho Regional, consultou os conselheiros no sentido de sugerir a leitura e votação da Ata do último Conselho Regional, sugestão esta que também lhe chegou por e-mail vinda de um Dirigente.

Assim, seriam alterados os pontos da ordem de trabalhos, passando-se assim à leitura da Ata do último Conselho Regional, para que seja de seguida votada, e prosseguiam-se depois os trabalhos do Conselho com o período antes da ordem do dia.

De seguida, informou que estão no presente momento inscritos 59 conselheiros, entre dirigentes e caminheiros.

Tendo a sugestão sido aprovada pelos conselheiros, tratou-se neste momento do ponto três da ordem de trabalhos, e passou-se à leitura e votação da ata 11 do Conselho Regional de 19 de Novembro de 2016, tendo a mesma sido aprovada com os seguintes resultados:

Votos contra – 0 (zero)

Abstenções – 3 (três)

Seguidamente, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos.

## **Ponto dois – Período Antes da Ordem do Dia**

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Abriu o momento de inscrições para o ponto dois, passando às inscrições do período antes da ordem do dia.

**Chefe Rosas (Secretaria da Segurança e Protecção Civil do Núcleo de Barcelos)** – Informou que não está afeto a nenhum Agrupamento neste momento e enquanto membro da Confraria de N. Sra. da Franqueira, agradeceu o facto de se estar a realizar o Conselho Regional no já referido espaço, deixando a portas abertas para acolher grupos e comunidades, informando que têm todas as condições e instalações necessárias para acolhimento de grupos.

**Chefe Amaral (Núcleo de Barcelos)** – Congratulou-se pelo Conselho Regional se realizar em Barcelos, e numa sala que lhe é muito querida e familiar, pois foi onde fez a sua boda de casamento.

Aproveitou para se dirigir à Junta Regional de Braga, indicando que determinações e outros atos que devem ser públicos na região, só são válidos se forem divulgados. Refere que não se vêm as Ordens de Serviço a oficializar os atos.

Refere-se a atos atuais, mas também alguns mais antigos que nunca foram publicados, nomeadamente em termos de formação, e dos quais não há registo podendo ser postos em causa de futuro, pois só são efetivos se publicados.

**Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional)** – Começou por cumprimentar a Mesa do Conselho, o Conselho Fiscal e Jurisdicional e o Chefe Nacional.

Agradeceu também a receção ao Núcleo de Barcelos, nomeadamente ao Chefe de Núcleo.

Informou de seguida que a direção dos Campos Escutistas mudou. No Campo Escola de Fraião, era o Ivo Faria, e passou a ser o Jaime Silva.

No Apúlia Campo Escutista era o José Arteiro e a Ana Félix, e passou a ser o Hugo Ferreira.

Informou também que a Região de Braga assumiu o campo da IIª no ACANAC, e que, à frente da equipa de coordenação da chefia de campo estão o Jorge Lopes e o Mário Correia.

Relativamente ao Projeto Torre, serão prestadas mais informações pelo Chefe Carlos Alberto. Este projeto tem vindo a desenrolar-se no âmbito nacional e regional. A nível nacional, o objetivo é haver uma proposta para votação a apresentar em Maio do próximo ano.

Também informou que em breve teremos a celebração do aniversário do CNE na nossa Região, e concerteza que o Chefe Nacional falará sobre isso mais tarde ainda aqui no Conselho.

Agradeceu também a todos, e sobretudo aos Caminheiros por estarem presentes no Conselho Regional.

Quanto às Ordens de Serviço referidas pelo Chefe Amaral, indicou que as mesmas são colocadas na página oficial da Junta Regional, mas vão também passar a ser divulgadas através da Patrulha Virtual.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Questionou se havia mais alguém que se quisesse inscrever para intervir neste ponto dos trabalhos.

Não havendo inscrições, sugeriu ao Chefe de Núcleo de Vila Nova de Famalicão que fizesse a intervenção que pretendia para apresentação de um projeto, e distribuição de panfletos informativos à cerca do mesmo.

**Chefe Carlos Filipe Pereira (Chefe de Núcleo de Vila Nova de Famalicão)** – Cumprimentou a Mesa do Conselho, a Junta Regional, o Chefe Nacional, o Conselho Fiscal e Jurisdicional e todos os presentes, e fez a divulgação de uma atividade no âmbito de solidariedade social de uma Associação Famalicense – Mundos de Vida – que promove a campanha “Procuram-se abraços”, e na qual o Núcleo está a colaborar, tendo divulgado esta iniciativa também a outros Núcleos. O objetivo desta campanha é a integração de crianças em risco e dificuldade social. Passou a ler o folheto com os objetivos da Associação Mundos de Vida e da referida campanha.

Solicitou a todos os presentes que ajudem a divulgar esta iniciativa através dos panfletos para pelo menos as pessoas ficarem a conhecer a finalidade e objetivos da campanha.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Passou a palavra ao Chefe Carlos Alberto Pereira, ressaltando que possivelmente ele ia fazer esclarecimentos sobre o projecto Torre, e aproveitou para informar que a Comissão Eleitoral Regional fixou a data de 24 de Setembro de 2017 para eleição da Junta Regional e Conselho Fiscal e Jurisdicional. Portanto a partir de agora será a Comissão Eleitoral Regional que irá divulgar datas e orientar todo o processo eleitoral, e como o Chefe Carlos Alberto faz parte da Comissão Eleitoral Regional, irá concerteza também prestar esclarecimentos sobre este processo.

**Chefe Carlos Alberto Pereira (Agrupamento 208 Ferreiros)** – Informou que o processo eleitoral relativamente à Junta Regional abre formalmente a 26 de Junho de 2017, sendo bloqueados os cadernos eleitorais nesta data. O SIIE irá funcionar tal como para as eleições da Junta Central. E poderá haver um período de 20 dias para correção de listas.

A apresentação das candidaturas é a partir da data indicada e até 30 dias após esta data. Há processos de verificação, correcção e homologação que são necessários fazer após a apresentação das candidaturas.

Serão depois contactados os Chefes de Núcleo para definir as mesas de voto.

A data da eleição para os novos órgãos da Junta Regional será a 24 de Setembro de 2017.

A tomada de posse dos novos órgãos será a 8 de Outubro de 2017.

A Junta Regional e o Conselho Fiscal pediram a antecipação do mandato de forma a permitir que tomem também posse na Abertura Regional do Ano Escutista de 2017, dia 8 de Outubro de 2017.

Mais informou que o calendário será oportunamente divulgado.

Relativamente à questão dos estatutos, fez uma proposta de apresentação do Projecto Torre. Referiu que a equipa de trabalho do Núcleo de Barcelos pensou em coisas muito interessantes sobre a alteração dos estatutos.

Há uma versão não formal do que resultou dessa discussão com a equipa.

Prestou a indicação de que vão fazer ao longo da semana uma versão final do texto e que durante o mês entregarão a proposta.

A “deadline” é a 31 de Maio.

Até à entrega do documento final, estão sempre abertos a novas propostas e sugestões, que podem fazer chegar ao Ch. Hugo.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Dá por encerrado o período antes da ordem do dia e passa ao ponto 4 da ordem de trabalhos.

## Ponto quatro – Ordem do Dia

### 3.1. Debater e votar o Relatório e Contas Regional de 2016

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Começou por informar que vamos debater e votar o Relatório e Contas Regional de 2016, informando que o documento vai ser apresentado pela equipa da Junta Regional e depois o Conselho Fiscal e Jurisdicional vai pronunciar-se. Este formato foi aprovado no último Conselho Regional, passando-se depois ao debate do documento. Passou a palavra à Junta Regional.

**Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional)** – Começou por fazer uma apresentação inicial e breve do Relatório. O documento que foi entregue no início do Conselho, e que retrata o ano civil e de ação de 2016, um ano que foi acompanhado por S. Francisco, tendo dado o mote às diversas atividades da Região, nomeadamente o Acareg, até Outubro deste ano. Com a peregrinação nacional a Fátima, surge a imagem de Maria, num ano mariano, figura que está e estará sempre presente nas atividades escutistas. Este ano, e a partir de Outubro, Pier Giorgio Frassatti passará a ser o modelo

de vida que guiará a Região, acompanhado do lema “A quem irás?”. O documento reflete a acção das diversas secretarias, naturalmente numa primeira parte fala sobre a chefia Regional, depois desenvolve a acção das secretarias regionais, e depois as contas. Tendo em conta algumas sugestões do passado, incluíram uma análise do efetivo e fizeram um quadro sobre a grande atividade do ano que foi o Acampamento Regional.

Sobre a Assistência, referiu que existem áreas de intervenção distintas, ressaltando a formação e o apoio aos diferentes Assistentes da Região. Passou a palavra ao Assistente Regional para falar especificamente sobre o âmbito e acção da sua secretaria.

**Padre João Paulo (Assistente Regional)** – Começou por referir dois pensamentos, sobretudo a mensagem da encíclica “Evangelium Gaudium”, ou “A alegria do Evangelho” que pode inspirar o trabalho de todos tal como inspirou as actividades do ano anterior, passando a ler uma mensagem de João Paulo II para os jovens falando sobre Pier Giorgio Frassatti. Referiu que coincidiram muitas coisas ao mesmo tempo em Julho e Agosto, coincidindo as Jornadas Mundiais de Juventude, o Acareg, a passagem da assistência da Pastoral dos Jovens, tendo-se notado algumas falhas, mas que a nível pessoal procurou fazer um caminho de proximidade e estar presente sempre que necessário. Assumiu procurar estar disponível para acompanhar a nova equipa Regional, e referiu que passa pelos seus objetivos, com a ajuda do Pe. José Carlos, aproximação passo a passo para com os Assistentes do CNE, e dar continuidade à formação ao nível da Região, nomeadamente através dos encontros que vão tendo em Fraião.

Em termos de despesas, a Assistência procurou dar o mínimo de despesas possível.

Informou que, a partir da próxima Equipa Regional, assume a Assistência Regional em plenitude, mudando assim o formato, e tendo como Assistentes adjuntos os Assistentes de Núcleo.

**Chefe Pedro Santos (Chefe Regional Adjunto e Secretário para a Comunicação e Imagem)** – Cumprimentou os órgãos presentes, Mesa do Conselho e Conselho Fiscal e Jurisdicional, assim como todos os conselheiros.

A Secretaria de Comunicação e Imagem assentou a sua acção em 3 eixos de informação: a comunicação, o desenvolvimento e as relações externas.

Em 2016 obviamente que o grande objectivo da comunicação foi o Acareg, na produção e desenvolvimento de conteúdos para esta grande atividade na ilha do Ermal. Teve também um desafio arrojado e bem conseguido, que foi a edição diária dos conteúdos do Acareg para o Correio do Minho.

Entretanto também no desenvolvimento de um comité com os Núcleos, a exposição “Eu quero ser Escuteiro”, e outras exposições, vão ser lançadas. Convidou todos a levarem até aos seus agrupamentos e comunidades também este tipo de iniciativas.

Em 2016 existiram reuniões mais específicas com o objetivo de trabalhar também as dificuldades do movimento, nomeadamente a nível de efetivo e como pode ser melhorado esse ponto.

Nas relações externas, e este é um trabalho feito em conjunto com o Chefe Regional, a Região está muito empenhada em ir ao encontro de todos os Agrupamentos e Juntas de Núcleo, assim como

com as autarquias. Foi muito interessante verificar esta proximidade, nomeadamente na preparação e decorrer do Acareg.

**Chefe Catarina Ribeiro (Secretária Regional para a formação de adultos)** – A Secretária dos Adultos em 2016 teve a ação novamente centrada no Percurso Inicial de Formação, ou PIF.

Mesmo existindo um Diretor para a formação, o processo administrativo de gestão do PIF está a tornar-se pesado e a ação da secretaria fica mais voltada para esta temática, retirando o foco e atenção também noutras áreas importantes e que começam a ter carácter de urgência, nomeadamente a necessidade de começar a trabalhar na questão da avaliação.

Na implementação salienta a maior proximidade com os Núcleos, com a passagem dos encontros de tutores para os Núcleos.

Deixou de haver lista de espera para formação. Em 2016 registaram-se menos formandos do que em 2015. Passaram a entrar num número considerado “normal”, e passamos a ter 284 formandos. 119 formandos terminaram o PIF e a taxa de desistência verificou-se inferior a 2015, passado de 12% para 5%.

É agradável perceber que o CEF – Campo Escola de Fraião, é ainda um campo escola, pois continua a ser um espaço procurado para a formação. Tem também bastante interesse para atividades escutistas dentro e fora da Região, muitos agrupamentos e outras Associações, nomeadamente a AEP, estão a procurar o campo escola para realização de atividades.

Este ponto leva a falar da necessidade de obras de melhoria no campo, para corresponder ainda melhor ao que é procurado, e pôr em prática o projeto que tem vindo a ser desenvolvido.

Salientou, de forma muito positiva, os adultos voluntários que se disponibilizam para dinamizar e implementar a formação na Região. São muitas horas de trabalho por parte de quem gere, e muito trabalho voluntário por parte dos Agrupamentos e dos Dirigentes disponíveis por dinamizar e implementar a formação na Região.

**Chefe Nelson Almeida (Secretário do Ambiente)** – Referiu a centralização da ação desta secretaria no Acareg, nomeadamente na elaboração do plano de saúde e proteção civil. Também refere o apoio às outras secretarias a nível de planos ambientais. Indicou o início das linhas orientadoras para os planos que vão ser implementados no CEF e no ACE. Referiu também a manutenção do boletim anual, tal como no ano anterior.

**Chefe Jorge Lopes (Secretário Regional para as Actividades Regionais)** – Começou por referir que este foi um ano atípico para realização de atividades. Não se realizou a Abertura Regional do Ano Escutista, mas deram apoio na Peregrinação Nacional a Fátima.

Fizeram esforços para fazer de ponte entre os Núcleos e a organização da Peregrinação, nomeadamente na passagem de informação.

Referiu a realização dos Festivais Regionais em Vila Nova de Famalicão, agradecendo ao Núcleo de Famalicão. É sempre uma atividade muito importante para a Região, e desde que tomaram posse que trabalham para que percorra todos os Núcleos.

O Núcleo de Vila Nova de Famalicão mostrava algumas vantagens, nomeadamente o facto de ter dos melhores espaços para receber os festivais, a Casa das Artes, que é um espaço de renome, e que trouxe condições excelentes, que não teriam noutra sítio. O modelo de dividir os Festivais não foi a melhor opção, e tem agora a certeza que tudo deve ser feito no mesmo dia, tal como já aconteceu no corrente ano.

Congratulou-se com o número de participantes, que aumentou, e a grande diversidade de projetos que são realizados e aceites e o facto de trazerem coisas inovadoras e diferentes.

**Chefe Daniel Brandão (Secretário Regional para a Gestão)** – Para além da gestão diária administrativa e financeira da Região, referiu que continua a decorrer o processo de migração dos endereços para “escutismo.pt”, e que vão continuar a ajudar nessa migração.

Quanto ao SIE e à entrega dos censos, tem havido falhas no cumprimento de prazos dos Agrupamentos para com os Núcleos e destes com a Região.

A Junta Regional tem trabalhado em conjunto com a Junta Central para a integração de contas e a possibilidade de apresentação de contas mais periodicamente. Têm colaborado com a Junta Central nesse ponto, tendo reunido na semana passada para darem o contributo da Região para melhorar este ponto.

Tem-se verificado o incremento de candidaturas a programas de apoio, no ano 2016, com o ACAREG, houve oportunidade para a Junta Regional se candidatar ao Paje, e que correspondeu a uma verba acima do que estava orçamentado. Têm-se apercebido também que há mais agrupamentos a realizar estas candidaturas.

O orçamento do ACAREG já estava feito, e a equipa de apoio e controlo fez a gestão, quer antes, quer ao longo do Acareg, agradeceu por isso a todos os que estiveram no controlo financeiro.

Na participação da Junta Regional com outros órgãos, destaca o conselho de gestão do DMF, tendo a Região participado na reativação desse conselho. Em 2015 fizeram um conselho geral de DMF, na mesma altura do Conselho Nacional, e continuam a participar e desenvolver esse conselho de gestão.

**Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional)** – falou em nome do Chefe Luís Mandim, Secretário Internacional. Esta secretaria passa por acompanhar e garantir que as diretrizes para realizar atividades internacionais sejam cumpridas.

Existe também uma grande preocupação em possibilitar a realização de EPI's na Região, e no ano de 2016 foram realizados dois.

Também recebemos o Jota Joti em Fraião, e o Field Day em Apúlia (precede o Jota Joti).

Terminou o ano com uma das atividades mais marcantes da Região, que é a Luz da Paz de Belém e também referenciada nas atividades internacionais. Realizou-se este ano também no Núcleo de Barcelos, no mosteiro de S. Salvador em Areias de Vilar.

**Chefe João Silva (Secretário Regional Pedagógico)** – Este foi o ano em que foi lançado o “mote” para sermos Escuteiros Diferentes. Começou logo em Janeiro no encontro regional, que decidiu-se

me conjunto com as secretarias de Núcleo levar avante, e conseguiu-se envolver as equipas pedagógicas a trabalhar em simultâneo avançando com a ação que consistiu em trabalhar a dinâmica de guias e fazer o “ask the boys”, implementando assim as vontades e ideias que os rapazes tinham para o Acareg.

Iniciou-se a idealização e construção do ACAREG, com as equipas pedagógicas e também com a dinâmica de encontro de preparação para Dirigente realizada em Vieira do Minho.

Foi um ano de enorme trabalho, que terminou numa semana única de 1 a 7 de Agosto na ilha do Ermal, onde todos viveram em conjunto, e de forma muito positiva, todas as dinâmicas.

No final do Acareg houve um encontro em Fraião com todas as equipas de trabalho, para fazer um balanço de toda a dinâmica do Acareg.

Colaboraram com a Junta Central, para participação no encontro Nacional de Guias (abertura e seleção de participantes). Todos os participantes gostaram da experiência e pelos resultados a Região tem Guias com bastante valor e muito dinâmicos.

No ACE continuou o processo de recuperação e renovação do espaço, continuou com a dinâmica e reflorestação do espaço. Em 2016 o ACE continuou com a sua dinâmica, com muita procura por vários grupos de escuteiros, o que vai proporcionando autonomia financeira para obras de manutenção.

**Chefe Daniel Brandão (Secretário Regional para a Gestão)** – Começou por efetuar a análise das contas de 2016 com projeção. Olhando para o Balanço, foi referenciado que tiveram em conta o parecer do Conselho Fiscal, atualizaram os bens patrimoniais da Região, o que influenciou na diferença de valores apresentados. Passaram a ter bens tangíveis no valor de 1.352.000,00 € (valor arredondado). Usaram para isso as avaliações da Autoridade Tributária para determinar o valor patrimonial.

No Ativo corrente registou-se a diminuição dos Inventários, não muito significativa.

O Estado e Outros Entes Públicos, no valor de 5.890,00 €, tem a ver com reembolsos de IVA, que estão a aguardar receber.

Nos Outros Activos Correntes, o valor de 22.097,00 € é essencialmente de contas correntes com a junta central e núcleos.

No caixa depósitos bancários, o aumento desses valores são fruto de fluxos de tesouraria que se registaram durante o ano.

Passando para o Passivo, mantivemos as provisões de 10.000 €.

No Estado e Outros Entes Públicos há o valor de 947,35 €, relativo a impostos que são pagos em Janeiro de 2017 e que já se encontram liquidados.

Nos Diferimentos tem um valor de 15.786 € que, comparando com o número anterior, tem uma redução, relacionada com a formação a receber. Começou-se esse trabalho mas ainda não está concluído.



Em Outras Contas Correntes: o valor é mais elevado do que no ano anterior, que tem a ver com o valor do Paje deste ano que corresponde à candidatura da Junta Regional e que é muito elevado em relação ao ano anterior, que só receberam em 2017. O valor vai ser depois entregue aos Núcleos e Agrupamentos com candidaturas.

O valor referido nos Fixos Tangíveis, reflete o valor da diferença entre o que estava avaliado e o que foi agora avaliado do património.

Passando à Demonstração de Resultados e comparando com 2015, verificam-se valores bastante elevados devido sobretudo ao Acareg que influenciou os valores totais.

Nos 414.000,00 € dos Serviços Prestados está incluído o Acareg e a cota regional, entre outros itens, mas sendo grande parte relativa ao Acareg.

Nos Subsídios à Exploração, no ano passado recebeu-se 3.583,00 € de Paje para a Junta Regional e em 2016 o valor de 31.449,00 € que foi muito bom face ao orçamento que tinha sido de cerca de 6.000,00 €.

Custa das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas verifica-se uma redução do valor.

Fornecimentos e Serviços Externos, tem a ver com o Acareg e com gastos que a Junta Regional vai tendo com as estruturas.

Gastos com Pessoal mantém-se mais ou menos semelhante ao ano anterior.

Outros Proveitos e Ganhos tem valores relativos a inscrições no Campo Escola de Fraião e Apúlia Campo Escutista.

Outros Gastos e Perdas, não é bem uma perda porque o valor da derrama é entregue aos Núcleos.

De seguida, passou a fazer uma breve análise da Execução Orçamental:

Retiraram o valor das obras do Centro Escutista de Montanha e do CEF por que não foram investidos os valores atribuídos que estavam previstos.

Chefia Regional – desvio face ao orçamento. Existiram muitas reuniões e intervenções por parte da Chefia Regional, também devido à organização do Acareg.

Chefe Regional adjunto tem um desvio positivo face ao apresentado.

Assistência: gastos essencialmente com encontros de Assistentes

Ambiente: desvio positivo.

Atividades: desvio positivo que tem a ver com o facto dos festivais terem tido uma contenção nos gastos este ano. Também influenciou a não realização da Abertura do Ano Escutista, que estava orçamentada mas não se concretizou.

Adultos: valor positivo.

Gestão: resultado positivo também em muito devido ao Paje

Internacional: gastos relativos à realização dos EPI's e da Luz da Paz de Belém

Pedagógica: O desvio que se verificou tem a ver com a realização do encontro nacional de guias.

**Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional)** – O Chefe Regional terminou com uma nota final sobre o resumo apresentado no relatório relativo às acções dos Núcleos.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Terminada a apresentação por parte da Equipa Regional, passou a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional, Jaime Pereira.

**Chefe Jaime Pereira (Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional)** – Começou por ler o parecer do Conselho Fiscal e Jurisdicional relativo à apresentação do Relatório e Contas Regional relativo ao ano de 2016.

Referiu que foi cumprido o disposto no Art.º 70º, mostrando o trabalho desenvolvido pela equipa regional e que cumpre com as normas regulamentadas.

Análise às contas: é possível proceder à análise comparativa entre o orçamentado e as contas prestadas.

As contas estão apresentadas de acordo com o CNC nacional em vigor.

Verificou-se um ligeiro aumento do passivo, compensada pelo ativo devido à atualização patrimonial, dando uma informação mais fiel do património da Junta Regional.

Ressalva o trabalho de equipa e colaboração existente para elaboração do documento.

Houve uma boa gestão, que é uma das missões do CNE.

Realça também o Resultado Líquido positivo.

Recomendações: os relatórios e pareceres são enviados na sua versão final, juntamente com os pareceres respectivos, até 30 dias depois, aos órgãos imediatamente superiores.

Sugeriu que os procedimentos de Tesouraria sejam uniformes.

O Conselho Fiscal e Jurisdicional aprovou o relatório e contas apresentado.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Abriu o debate para discussão do documento apresentado, e deu início às inscrições para intervenções:

**Chefe Carlos Alberto Pereira (Agrupamento 208 Ferreiros)** – Ressalvou que chamou a atenção para a necessidade de prestarem mais atenção ao efectivo há 1 ano atrás, e que o presente relatório tem tratamento e informação estatística visível aos conselheiros relativamente a esta informação. Houve um trabalho para demonstrar e documentar a evolução do efetivo por Núcleos.

O CNE este ano perdeu 420 elementos, e só na Região de Braga registou-se a perda de 327 elementos.

Seria interessante, olhando para isto, fazer 2 perguntas: o porquê da redução significativa e como travar e inverter isto.

Analisou os dados desde 1990 e houve um momento de mudança. Aumento de Recursos Humanos, aumento de qualidade de Recursos Humanos, aumento de recursos financeiros e outros recursos, mas o resultado não está em sintonia.

Maior centralidade das atividades de grande dimensão e de qualidade na Junta Regional. E neste aspeto temos mais Junta Regional e menos Junta de Núcleo. É necessário refletir sobre isto e ter acesso a outros dados, de forma a encontrar alguma explicação.

Achou interessante a preocupação da Junta Regional na consolidação da informação dos Núcleos. Qual a influência da Região na zona arquiocesana de Braga. Sugestão para o próximo relatório da actividade económica de toda a região (englobando informação dos Núcleos).

Sugere que no próximo ano exista um quadro ou gráfico, onde conste a informação dos Núcleos em termos de actividade financeira/económica.

Felicita o Conselho Fiscal pela publicação do parecer.

Informa que não sabe se vai estar presente na votação, mas se estiver votará favoravelmente.

**Chefe Amaral (Núcleo de Barcelos)** – Questionou o porquê da verba para o centro de montanha não ter sido utilizada. Porquê que estes objetivos não são realizados.

Na apresentação do plano trienal tinha como um dos objetivos que dizia “capacitar os adultos”. Nos relatórios tem vindo sempre com esta expressão, apesar de ter já sugerido na apresentação do plano que deveria ficar bem explícitos os destinatários desta expressão. No entanto, os Caminheiros também são adultos, mas quando referem esta expressão julgo que devem referir-se aos Educadores, pelo que se acharem bem, deveriam fazer essa alteração.

No Informa nacional não foi utilizado o valor orçamentado. Ou não atribuíram subsídio ou a região não está motivada para ir ao encontro nacional.

Fala do Tronquinhos que é sempre mencionado, mas que não tem indícios de ser realizado.

Relativamente a reuniões de formadores, e relativamente à formação de Adultos, ou não foi convocado ou não tem havido reuniões para os formadores darem sugestões.

Há realmente uma quebra do efectivo! Decréscimo de 304 elementos... Quais as razões para isto acontecer? Há alguém que esteja responsável por fazer um estudo e encontrar soluções para isto?

Relativamente à execução orçamental, devem equilibrar e espelhar valores, mesmo não sendo realizados, devem constar do relatório. Caso contrário os valores totais ficam desvirtuados.

O Conselho Regional está a realizar-se em Barcelos, mas muita gente do Núcleo não marcou presença, e depois vão dar palpites por fora... Refere que curiosamente, neste dia nem estão a decorrer actividades no Núcleo de Barcelos.

“Há mais Junta Regional e menos Junta de Núcleo”, é preciso promover a descentralização das actividades da Região.

**Chefe Vitor Coelho (Chefe de Agrupamento 663 Moreira de Cónegos)** – Congratulou-se pela Junta Regional ter tido em conta as sugestões do Conselho anterior, pela forma mais clara como apresentaram as contas no relatório e pelo acompanhamento da apresentação e explicação.

Retificou que o valor no item de “adultos” da execução orçamental, não é de 20.000,00 € – pág. 125 do Relatório e Contas.

Referiu que se registam duas abordagens de efetivo no relatório com valores diferentes.

Sente-se apreensivo pela quantidade de itens colocados no Relatório, e que não foram realizados. Grande parte, ou não foram realizados, ou foram-no parcialmente.

No mesmo documento existem 2 secretarias a falar sobre o efetivo da região.

**Chefe Carlos Filipe Pereira (Chefe de Núcleo de Famalicão)** – Começou por dar os parabéns à Junta Regional pela elaboração do documento.

Refletiu de forma clara a ação da Região. Defendeu a continuidade de todos sermos membros ativos para a unidade da Região.

Agradeceu a confiança que a Junta Regional depositou na junta de núcleo de Famalicão, não só para os Festivais, mas também com a entrega do campo da IIIª secção no ACAREG.

Os Festivais foram uma situação difícil de gerir no início do mandato, mas tudo se resolveu, e apesar da avaliação ter sido diferente, foi importante para a vivência do Núcleo e da Região.

Terminou com a indicação de que vota a favor do documento.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa do Conselho)** – Referiu que intervém enquanto conselheiro. Relativamente à redução do efetivo, e relativamente à realidade do Núcleo de Famalicão: há uns anos dizia-se que o escutismo estava infantilizado porque havia vários lobitos. Neste momento é um escutismo demasiado adulto.

O Relatório está bem trabalhado e espelha bem as atividades da Região, que são consideradas de excelência, mas o nível das atividades não bate certo com o efetivo. Há qualquer coisa que não está a funcionar bem.

Os pais de hoje acham que o escutismo não acrescentada à educação de excelência que querem para os filhos. Acham que os Dirigentes têm pouca formação para acompanhar os miúdos, e que por outro lado estamos demasiado apegados ao Padre, à Paróquia e à Igreja, e que o escutismo também atrapalha o sucesso escolar.

É bom refletir sobre os números, mas também sobre as nossas realidades locais. Estes números exigem uma reflexão, porque nota-se uma descida bastante acentuada.

Agora, e enquanto Presidente da Mesa do Conselho Regional, passou a convocar a Junta Regional para responder às questões colocadas e informou que, neste momento, estão presentes 63 conselheiros, número que não representa nem o Núcleo de Barcelos, e muito menos a Região de Braga.

**Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional)** – Agradeceu ao Chefe Vitor Coelho e referiu que tentaram colmatar e corrigir falhas, seguindo as sugestões que lhes foram dadas.

Relativamente ao efetivo também sentem essa preocupação, que não é só da Junta Regional de Braga, mas de toda a Região. Procuraram estratégias conjuntas para a análise e consolidação de contas, assim como para a redução do efetivo.

Se os núcleos estiverem dispostos a colaborar com a Junta Regional, com todo o gosto que passarão a incluir os quadros de informação financeira dos Núcleos no relatório.

Quanto às questões do Ch. Amaral, este é um relatório anual, e é difícil refletir informação de vários anos num relatório anual, como é a questão do efetivo. A Junta Regional tem esses dados e essa preocupação, e sabem que é preciso fazer alguma coisa, mas também é necessário que outros ajudem e indiquem o que podemos fazer quanto a isto.

Relativamente à disparidade de valores, o Daniel enquanto secretário para a gestão coloca os dados dos censos que se verificam a 31 de Março, e a análise do Pedro é a 31 de Dezembro. O que acontece é que se fecham os censos na data de entrega, e depois disso ainda há algumas variações que podem influenciar as contas e os dados.

O desvio da colocação de verba e da colocação de valores reais. Achou-se por bem retirar os valores que não foram utilizados porque poderiam dar uma leitura errada dos valores reais executados. Aceita a crítica e sugestão de inclusão desse valor no relatório.

No último Conselho informou que tinham recebido uma proposta da Câmara Municipal de Vieira do Minho, mas a proposta não ia de encontro ao que a Região pretendia ou podia suportar. O protocolo era de 10 anos, sendo que em dois períodos de 5 mais 5 anos, e a Junta Regional tinha que fazer um investimento de 80.000,00 €. Não havia capacidade de amortização para esse valor, e ainda por cima correr o risco de daqui a 10 anos já não poder usufruir do espaço. Sugeriu-se à Câmara fazer um protocolo com o Governo Central, Direção Geral de Florestas, que são os responsáveis pelo espaço, e a Câmara faria o protocolo com o CNE, mas ao mesmo tempo consultamos um advogado que nos aconselhou a não fazer isso. Se a Câmara estiver disposta a fazer um protocolo no âmbito de outros protocolos que já conhecemos, avançamos com a ideia porque um centro escutista de montanha era uma mais valia, caso contrário não podemos avançar. Mencionou que esta mesma semana contactou a Câmara para saber da situação, mas ficou sem efeito o avanço dessa proposta.

Não faz sentido dizer-se que há mais Junta Regional e menos Junta de Núcleo, e não subscreve isso. Em toda a ação da Junta Regional aconteceu o Acareg, a Luz da Paz de Belém, que já existia, a ARAE e os Festivais, assim como o Jota Joti, e não foi acrescentada mais nenhuma atividade regional. Tenta-se que estas atividades sejam sempre feitas em colaboração com um dos Núcleos e com a envolvimento do mesmo na organização.

**Chefe Pedro Santos (Chefe Regional Adjunto e Secretário para a Comunicação e Imagem)** – Falou sobre a queda do efetivo desde 2004, com exceção de alguns anos. Agrupamentos com efetivo muito reduzido, abaixo de 30 elementos, que poderão ser fechados e reorganizados.

Referiu que o Chefe José Pedro fez uma reflexão interessante sobre o assunto, e sobre aquilo que os outros pensam do Movimento Escutista.

Em termos de população e a nível de Câmaras também já tem sido feito esse estudo, mas há uma baixa taxa de natalidade nestes últimos anos. Portanto como é que hão-de existir crianças no Escutismo, se a taxa de natalidade baixou consideravelmente.

Também os Municípios estão preocupados com este assunto, e a pensar em estratégias para combater a falta de crianças, essas estratégias podem ser úteis para a nossa ação, e pode até ser desenvolvido um projeto conjunto.

Também deve haver uma reflexão sobre se estamos a fazer bom Escutismo, se os Dirigentes correspondem ao que se pretende e se estão preparados para este desafio que estamos a enfrentar.

Há agrupamentos que correm o risco de fechar ou de se fundirem, por terem um efetivo já muito baixo.

**Chefe Catarina Ribeiro (Secretária Regional para a formação de adultos)** – Justificou a utilização do termo “adultos” por uniformização de linguagem, e como é óbvio referem-se a formadores e educadores.

Referiu que a tarefa administrativa é demasiado pesada e por isso não é possível referir ou registar tudo, tem que ser dada prioridade às tarefas mais importantes.

O trabalho não pára e aproveitou para agradecer aos 63 conselheiros presentes por ajudarem à construção da Região.

**Chefe Vitor Coelho (Chefe de Agrupamento 663 Moreira de Cónegos)** – “Em tempo de guerra não se limpam armas”, e tem que se olhar para os Agrupamentos que estão saudáveis e trabalhar com esses.

É preciso pegar nos Agrupamentos que querem dar a volta à sua perda de efetivo, e ajudá-los a continuar e a melhorar, de forma a recuperarem a sua atividade.

**Chefe Carlos Filipe Pereira (Chefe de Núcleo de Famalicão)** – referiu que no Núcleo de Famalicão está iminente o encerramento de um Agrupamento com 16 elementos, mas é uma realidade que custa imenso. Não considera que sejam “moribundos”, mas alguém que tem vontade de fazer escutismo e que por algum motivo não correu bem. Vai continuar empenhado para que os “moribundos” continuem a ser Escuteiros.

Ninguém referiu o sucesso estrondoso que foi o Acaleg, e isto deve deixar também aqui lugar a uma reflexão.

Apesar de todos os receios que se faziam sentir, tudo correu bem e tem que ser realçado e de louvar.

**Chefe Amaral (Núcleo de Barcelos)** – Afirmou que se deve tentar saber e perceber o porquê de algumas coisas acontecerem, e referiu que tem respondido a algumas das questões ao longo dos últimos conselhos.

Faz referência à renovação geracional que em outros países, é bem superior à renovação que temos a nível nacional, e que está abaixo do que seria ideal e necessário.

Aos elementos da Junta Central: faz-se muito escutismo lúdico e pouco escutismo de progresso pessoal e educativo. Esta é também uma questão que tem que ser repensada.

O nosso sistema de formação que está aprovado não anda para a frente porquê? Só os Encontros Iniciais progridem. Porquê que não se avança com o restante processo de formação? Os cursos de formação para Dirigentes são demasiados longos.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa do Conselho)** – Os números mencionados pelo Pedro são verdadeiros. Afirmou que compreendo o que o Vitor Coelho disse quando aplicou o termo “moribundos”, apesar de ser um termo forte. Todos sabem que há Agrupamentos insignificantes em termos de número de elementos.

A realidade de que pode falar é a do seu próprio Agrupamento, que tem cerca de 800 crianças na catequese, por isso o Agrupamento deveria ter cerca de 100 elementos, mas não é isso que acontece.

Há muitas crianças na catequese, mas não aderem ao Escutismo.

**Chefe Mário Correia (Chefe do Agrupamento 89 Delães)** – Começou por dizer que tem vergonha que para a Junta Regional de Braga e Junta Central o mais importante sejam os números. Aconselhou que rasguem o estudo que fizeram, e esqueçam os números, e que façam atividades que os miúdos gostem e que fiquem entusiasmados para trazer mais amigos.

Quantos acampamentos fizeram no grupo explorador este ano? Foi divertido? Eles aprenderam? Se gostarem, eles trazem os amigos.

Recordou que entrou para os Lobitos e depois foi para os Pioneiros, porque o irmão contava o que fazia nas atividades, o que o deixava também com vontade de fazer o mesmo.

Deu o exemplo de quando há Rover de Núcleo em Barcelos, em que no ano seguinte os números de caminheiros aumentam, ao contrário do que é normal nesta secção.

Há sítios que vão ter que fechar Agrupamentos, noutros onde terão que se fundir Agrupamentos, mas o importante não é trabalhar em função dos números.

Pede para esquecerem os números e fazerem atividades divertidas, de forma a que os miúdos aprendam... isso é que é importante.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Após discussão do Relatório e Contas de 2016, e após a atualização do número de conselheiros presentes, num total de 63 conforme já referido anteriormente, colocou à votação o Relatório e Contas Regional 2016, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Votos contra – 0 (zero)

Abstenções – 0 (zero)

**O documento foi aprovado por UNANIMIDADE.**

## Ponto cinco – Período Pós Ordem do Dia

Dando início à intervenção dos inscritos, e referindo que haverá uma intervenção do Chefe Nacional, o Presidente da Mesa, concedeu a palavra para a continuidade dos trabalhos.

**Chefe Mário Correia – (Chefe do Agrupamento 89 Delães)** – Referindo que tem que se terminar com coisas positivas, gostava de referir algumas notas, começando por dar os parabéns à Junta Regional pelo Acareg que foi realizado no Ermal, em Vieira do Minho.

Mencionou também que a Região de Braga vai estar responsável pelo campo da IIª no ACANAC.

**Chefe José Fernando – (Chefe de Núcleo de Vieira do Minho)** – Agradeceu à Junta Regional pelo desafio do Acareg em Vieira do Minho. Ninguém acreditava ser possível e Vieira do Minho agradece.

Agradeceu também em nome da Câmara Municipal de Vieira do Minho o desafio, e referiu que Vieira do Minho nunca mais será a mesma depois da passagem do Acareg por lá.

**Chefe Vitor Coelho (Chefe de Agrupamento 663 Moreira de Cónegos)** – Pediu permissão à Mesa e questionou se é possível não ter sido votada a ata de há dois Conselhos Regionais atrás. Quando há alterações à ata, questionou se essas alterações não devem ser enviadas aos conselheiros. Pediu também o parecer / opinião ao Conselho Fiscal e Jurisdicional.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Esclareceu de imediato esta questão, e informou que não há atas por votar. Há uma errata que já foi disponibilizada para consulta, juntamente com a declaração de voto entregue pelo Vitor Coelho. Caso a ata não tivesse sido votada, teria que ser votada no Conselho Regional seguinte.

**Chefe Jaime Pereira (Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional)** – Passou também a esclarecer e indicou que quando a ata não é aprovada tacitamente, ou seja quando é expedida em tempo útil e não há reclamações da acta é aprovada tacitamente, quando há reclamações, são aceites ou não antes do momento da votação pela Mesa. As reclamações que forem aceites, quando há votação, a nova redacção já inclui as reclamações/alterações, motivo pelo qual não é votada novamente.

**Chefe Vitor Coelho (Chefe de Agrupamento 663 Moreira de Cónegos)** – Para tentar entender, se entregar o pedido de alteração por escrito à Mesa, mas os conselheiros não tiverem conhecimento



do pedido de alteração, podem votar na mesma sem saberem o conteúdo? Acha que esse procedimento não está correto.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – Os pedidos feitos pelo Carlos Alberto estavam relacionados com o texto, como a forma de escrita de alguns assuntos, e que já tinha sido publicado para conhecimento de todos.

**Chefe Catarina Ribeiro (Secretária Regional para a formação de adultos)** – Entregou de certificado de CCF a Carlos Dinis Ferreira.

Informou também que já tem certificados e colares de CAL, que serão encaminhados e entregues às Juntas de Núcleo.

Apresentou o MOD's que é um encontro Regional para Dirigentes. Realiza-se a 17 e 18 de Junho no ACE para Dirigentes, e pretende colmatar a não existência de formação para Dirigentes investidos nos últimos anos.

É um encontro formativo e apela por isso à participação de todos.

São 5 Mundos e os Dirigentes escolhem um deles. As temáticas já foram lançadas, mas durante o mês de Maio vão desenvolver e divulgar os moldes deste fim de semana de formação.

**Chefe João Silva (Secretário Regional Pedagógico)** – Faz agradecimentos em nome individual e também pela Junta Regional relativos ao Acareg, pela participação e colaboração.

A todos os Agrupamentos e Escuteiros que aceitaram participar.

Todos os que estiveram nas equipas de preparação e toda a dedicação que depositaram na organização e preparação do Acareg.

Ao Núcleo de Vieira do Minho e a todos os que propuseram locais para a realização desta actividade.

**Chefe Hugo Cunha (Chefe Regional)** – Informou que se vai recandidatar à Junta Regional para um novo mandato enquanto Chefe Regional.

**Chefe Jaime Pereira (Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional)** – Informou que a equipa do Conselho Fiscal e Jurisdicional não vai renovar a candidatura. Presidiu à equipa durante 2 mandatos com toda a honra, num total de 6 anos.

Agradeceu a compreensão que todos tiveram para com o Conselho Fiscal, e pede desculpa por alguma situação que tenha sido menos bem tratada.

Lançou o desafio para que surjam novas candidaturas.

**Chefe Joaquim Freitas (Chefe Nacional Adjunto)** – Cumprimentou os conselheiros e referiu que é um gosto estar em “casa”. Agradeceu também pelo Acareg e pelo trabalho da equipa regional.

**Chefe Ivo Faria (Chefe Nacional)** – Agradeceu o apoio, trabalho e carinho que recebeu de todos aquando da candidatura à Junta Central, e o facto de estar presente no Conselho enquanto Chefe Nacional, significa que muito se deve à ajuda da Região de Braga e que sente uma gratidão imensa pelo apoio de todos os presentes.

Respondeu ao repto recebido num Conselho de Núcleo de voltar a casa. Alguém lhes lançou um desafio de que, se ganhassem, não se esquecessem de voltar a casa. Estes momentos são importantes também para se saber as preocupações e anseios e talvez a Junta Central possa ajudar.

Agradeceu ter voltado a casa e é importante perceber as vivências das regiões e tentar acompanhar para ver as realidades. É o que vai tentar fazer no próximos tempos, acompanhar as regiões e perceber as realidades.

Relativamente à evolução do efetivo e a forma de trabalhar isso: a Secretaria Nacional Pedagógica reuniu em Março com 19 regiões e já começaram a interpretar resultados e discutir estratégias para tentar desenvolver acção educativa no CNE para melhorar em qualidade e também quantidade. Pretendeu envolver todos os presentes, referindo que cabe a cada um trabalhar pela melhoria, até porque todos têm propostas e ideias diferentes para os mesmos problemas e situações.

Indicou que tem acompanhado várias atividades de Agrupamentos, e nesses momentos vivem-se realidades diferentes, e presencia-se vivências interessantes para partilhar, como o facto de um núcleo que fez uma actividade e que tinha a AEP a participar também na atividade.

A Junta Regional tem como solução para a queda do efetivo, combater a baixa natalidade, e uma das soluções passa por aí.

Recordou que nos tempos de Pioneiro e Caminheiro, acampava pelo menos uma vez por mês.

Enquanto Dirigentes, todos tem que encontrar mais tempo e disponibilidade para ir acampar com os miúdos. Falou para todos os adultos presentes e apelou que é necessário voltar ao tempo de acampar uma vez por mês...

Tem que se fazer coisas fixas, e cativar os miúdos, e se não se acampar não há vivência escutista.

Outra das soluções para o Escutismo, passa por ir acampar mais vezes.

Informou que os 94 anos do CNE será celebrado no dia 27 de Maio no Núcleo de Guimarães. Convidou todos a estarem presentes.

Agradeceu aos órgãos que vão cessar funções e deseja felicidades à candidatura do Hugo Cunha. Diz ao Conselho Fiscal e Jurisdicional que quem sai tem que no mínimo que arranjar quem fique no lugar.

**Chefe José Pedro Sousa (Presidente da Mesa)** – O Presidente da Mesa agradeceu ao Chefe Nacional e ao Chefe Nacional Adjunto a presença, e também à Confraria de N. Sra. do Rosário da Franqueira pela disponibilização do espaço.

Também ao Núcleo de Barcelos pelo convite e oportunidade.

Agradeceu aos elementos que integraram e compuseram a Mesa do Conselho Regional, e agradece também aos membros do Conselho Fiscal e Jurisdicional, aconselhando o Jaime Pereira que tem que fazer uma lista dos cargos que ainda não preencheu em termos de cargo, para a seguir concorrer ao que lhe falta.

Agradeceu também a todos os conselheiros presentes.

## **Ponto seis – Oração e Encerramento**

De seguida, o Presidente da Mesa, propôs encerrar o Conselho Regional Plenário com uma oração dedicada ao “Bom Pastor”, passando a rezar o Salmo da Eucaristia de 7 de Maio de 2017.

Declarou encerrado o Conselho Regional quando eram 17h40m.

*Nada mais havendo a constar, lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.*

MESA DO CONSELHO REGIONAL :

***Chefe José Pedro Sousa - Presidente da Mesa***

***Chefe Luís Gonzaga - Vice-Presidente da Mesa***

***Chefe Zélia Silva - Secretária da Mesa***

***Chefe Carlos Dinis Ferreira - Secretário da Mesa***